

FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL: A CONCEPÇÃO MATERIALISTA DE HISTÓRIA

Fundamentals of social work: a materialistic conception of history

Thais Felipe Silva dos Santos
Assistente Social
Doutoranda em Serviço Social
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo

Ao considerar a articulação entre formação e exercício profissional, o propósito do presente artigo é debater os fundamentos do Serviço Social – especificamente, a concepção de história. Para tal, nos debruçamos sobre as Diretrizes Curriculares da ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social), datadas de 1996, mais detidamente, sobre a sua concepção de história. No transcorrer das contribuições para o debate trazidas no artigo, refletimos acerca da importância da apreensão da lógica dos núcleos que fundamentam a formação profissional, com destaque para a sua vertente de história, bem como também analisamos a eventual lacuna na apreensão da dinâmica dos fundamentos norteadores do Serviço Social. Nas proposições finais, compreendemos que a apreensão da concepção materialista de história, presente nos fundamentos do Serviço Social é um aporte essencial para a intervenção de assistentes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Formação profissional. Diretrizes curriculares. Fundamentos do Serviço Social. História. Marxismo.

Abstract

When considering the articulation between training and professional practice, the purpose of this article is to discuss the foundations of Social Work – notably, the conception of history. To this end, we focused on the Curriculum Guidelines of ABEPSS (Brazilian Association of Teaching and Research in Social Work), dated from 1996, in more detail, on its conception of history. In the course of the contributions to the debate brought in the article, we reflect on the importance of apprehending the logic of the nuclei that underlie professional training, with emphasis on its historical aspect, as well as analyzing the possible gap in the apprehension of the dynamics of the guiding foundations. of Social Work. In the final propositions, we understand that the apprehension of the materialist conception of history present in the foundations of Social Work is an essential contribution to the intervention of social workers.

KEYWORDS: Professional education. Curriculum guidelines. Fundamentals of Social Work. History. Marxism.

Introdução

É importante trazeremos à baila o debate a respeito do projeto de formação profissional, erigido em conformidade com os fundamentos do Serviço Social, em especial a concepção de história neles contida, a fim de apreender o seu alcance no exercício profissional, para superar a aparência dos fenômenos que emergem no cotidiano profissional sob a forma de demandas.

Compartilhamos das reflexões de Kosik (1976, p. 16), que assevera o pensamento crítico insta o ser a “conhecer adequadamente a realidade, o qual não se contenta com os esquemas abstratos da própria realidade, nem com suas simples e também abstratas representações”.

Logo, é preciso ressaltar o caráter político da prática profissional, para a qual se imprime uma determinada direção social (TEIXEIRA; BRAZ, 2009), que se conecta à construção de uma sociedade emancipada, livre de dominação, de exploração de classe, raça, etnia e gênero.

A sociedade emancipada à qual nos referimos terá a liberdade como valor ético primordial, bem como a igualdade real entre os seres sociais e a plena expansão dos indivíduos sociais, para superar o modo de produção em vigência e as mazelas dele decorrentes.

Nesse sentido, o propósito deste artigo é fornecer elementos para as aproximações sucessivas, em relação aos fundamentos das Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), datada de 1996. Em especial, à concepção materialista de história nelas presente, a fim de fomentar o debate em torno dessa vertente, que compõe os núcleos dos fundamentos da formação profissional.

No entanto, é preciso salientar aqui que a densidade e profundidade dos fundamentos do Serviço Social escapam aos limites das linhas que circunscrevem este artigo. Por ser de caráter interventivo, o Serviço Social possui uma forma própria de estar vinculado diretamente às manifestações da vida social, as quais são determinadas pelas circunstâncias históricas particulares (LARA *et al.*, 2015).

É preocupante que a concepção de história que emerge dos fundamentos do Serviço Social seja diversa da historiografia positivista. Isso porque, na concepção adotada no Serviço Social, a história não é cenário, chão, solo ou palco, como se fosse um pano de fundo demarcado pelo calendário, conforme será abordado ao longo deste artigo.

Mas neste sentido, a proposta para a formação profissional possibilita o desenvolvimento de um conjunto de habilidades e competências, que são necessárias para subsidiar a intervenção nas expressões da questão social.

Entretanto, é importante destacar que a apreensão dos núcleos formativos traz em seu bojo uma construção complexa, e pode desaguar em tendências que nem sempre expressam os fundamentos concebidos para a formação profissional.

Conforme aponta Guerra (2018), com a qual concordamos, a formação e o exercício profissional são dimensões inseparáveis dos fundamentos do Serviço Social.

Mas, havendo lacuna na apreensão da lógica dos fundamentos que balizam a formação profissional, seus rebatimentos se expressarão na atenção às demandas no cotidiano profissional.

Por fim, consideramos que a apreensão da concepção materialista de história debatida neste artigo, contida nos fundamentos da profissão, traz em seu bojo o direcionamento para a formação profissional, com base na teoria social de Marx e na tradição marxista, de forma a propiciar uma competência específica que possibilite aos assistentes sociais a interpretação da realidade, bem como a assunção de posicionamentos criticamente direcionados em seu cotidiano. Portanto, dessa forma, a formação é pedra angular do exercício profissional (SANTOS, 2018).

As Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996): uma aproximação

Quando nos debruçarmos a parte das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, datadas de 1996, é possível verificar que a formação profissional foi elaborada sobre uma intrincada e rica base de eixos fundamentais que agregam a história, teoria e o método, os quais se desdobram nos seguintes núcleos da formação profissional, a saber:

- 1 Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social;
- 2 Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira;
- 3 Núcleo de fundamentos do trabalho profissional. (ABEPSS, 1996, p. 8)

São precisamente esses núcleos supracitados que expressam os fundamentos da profissão.

As Diretrizes Curriculares, de 1996, anunciam o “marco mais complexo e amadurecido” (TEIXEIRA, 2019, p. 67) para a formação profissional e demarcam um “giro teórico-crítico” (TEIXEIRA, 2019, p. 129) da renovação do Serviço Social no rompimento com o conservadorismo.

A princípio, é primordial destacar que a centralidade ontológica do trabalho e a perspectiva histórica entrecruzam as Diretrizes Curriculares da ABEPSS, de 1996, para a fim de nortear a formação profissional e, conseqüentemente, a relação com o trabalho profissional (TEIXEIRA, 2019), com vistas a poder desvendar as tramas do modo de produção capitalista.

Conforme pontuam Guerra (2018) e Teixeira (2019), a unidade entre processo formativo e trabalho visa expressar o acúmulo teórico alcançado pela categoria, de maneira que é imprescindível que os núcleos sejam trabalhados em diferentes níveis de abstração e matérias, na lógica dialética e articulados sob perspectiva de totalidade histórica.

As pesquisas realizadas por Teixeira (2019) permitiram-lhe inferir que é característico do Serviço Social a preocupação com o rigor teórico analítico na formação profissional.

Desde 1973, com o debate acerca da Reconceituação do Serviço Social, foi possível observar questionamentos no que concerne às bases formativas, inquirições que se condensam com o Currículo Mínimo, aprovado em 1979 pela então ABESS¹ e em 1982 pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Naquele momento, já se observava a construção dos Fundamentos do Serviço Social, segundo aponta o autor em nota (TEIXEIRA, 2019).

¹ Denominação da Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social (ABESS) até 1995, quando passou a ser chamada de ABEPSS. A ABESS “foi criada em 1946, então denominada Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social, uma década após a instalação do primeiro curso de Serviço Social no Brasil, a Escola de Serviço Social da PUC-SP”. No ano de 1996, “ocorreu a mudança do seu nome para Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), justificada em função da defesa dos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da articulação entre graduação e pós-graduação, aliada à necessidade da explicitação da natureza científica da entidade, bem como a urgência da organicidade da pesquisa no seu interior, hoje por meio dos Grupos Temáticos de Pesquisa e da Revista Temporalis”. Disponível em www.abepss.org.br/historia-7. Acesso em: 14 mar. 2022.

Desse modo, emergiu da pesquisa de fôlego realizada por Teixeira (2019) que, em 1979, já havia uma preocupação com os então denominados Fundamentos da Formação, tendo em vista o agir na totalidade social.

Apesar de demarcada pelo tempo gregoriano, o que se observou nessa trajetória de construção das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, de 1996, foi o tensionamento entre as ações dos agentes da categoria no tocante ao debate de tendências – progressistas e conservadoras – para a formação profissional. Portanto, sob uma conjuntura de continuidades, rupturas, resistências e construção do novo, pois não existe raio em céu azul (MARX, 2011).

Na então denominada Convenção Nacional da ABESS, ocorrida em outubro de 1993, foi deliberada e posteriormente aprovada a revisão do Currículo Mínimo de 1982, a qual foi conduzida pela ABESS e pelo Centro de Documentação e Estudos em Política Social e Serviço Social (CEDEPSS)².

Diante disso, entre os anos de 1994 e 1996, em âmbito nacional e em diversos níveis dos entes federativos, foram realizadas oficinas, em número de aproximadamente 200, no intuito de debater sobre a revisão curricular.

Das discussões realizadas, surgiu a necessidade de reforma curricular. No ano de 1995, foi aprovado o primeiro documento visando subsidiar a reforma, o qual recebeu o nome de Proposta Básica para o Projeto de Formação Profissional.

Tal Proposta reforça que “a análise da sociedade brasileira é tida, assim, como ‘base para a definição das diretrizes fundamentais da formação profissional’” (ABEPSS, 1996, p. 146), conforme apontado pela pesquisa sobre a formação profissional realizada pela ABESS em 1984.

Nos termos de Teixeira (2019, p. 69-70), a Proposta Básica “apresenta a necessária relação entre o conhecimento e a pesquisa; e a relação entre formação e realidade [...]”. No documento, também é expressa a necessidade de “construir um conjunto de conhecimentos que foram denominados de núcleos de fundamentação” (TEIXEIRA, 2019, p. 70).

Assim, como resultado do trabalho realizado, foi aprovado em 1996 um Currículo Mínimo para o curso de Serviço Social, mais adensado e refinado do que o Currículo de 1982. No entanto, na conjuntura nacional, os influxos do neoliberalismo já se faziam presentes e, no mesmo ano de 1996, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de maneira que foi alterada a exigência de currículos mínimos, tendo passado a ser determinada a elaboração de Diretrizes Curriculares flexíveis, com vista à construção de um perfil profissional adequado às exigências do mercado de trabalho.

² A criação, na década de 1980, do Centro de Documentação e Pesquisa em Políticas Sociais e Serviço Social (CEDEPSS), denominado de “organismo acadêmico da Abess” por Yamamoto (2014, p. 614), veio a atender às novas demandas potencializadas com o surgimento dos Programas de Pós-Graduação, a partir de 1972. O CEDEPSS funcionou até 1998, “quando foi incorporado pela ABESS para a transição para a ABEPSS” (TEIXEIRA, 2019, p. 147).

Neste sentido, a ABEPSS traçou estratégias para atender às determinações do MEC, mas sem capitular ante aos avanços teóricos-metodológicos e ético-políticos conquistados nos profícuos debates sobre o Currículo Mínimo para a formação profissional.

Teixeira (2019) alerta que as Diretrizes Curriculares aprovadas pelo MEC em 2001 estão no contrafluxo das Diretrizes da ABEPSS, de 1996. Todavia, a categoria conseguiu preservar a lógica dos núcleos de fundamentação, bem como a autonomia – sempre relativa – das unidades de formação acadêmica para elaboração das estratégias pedagógicas para ministrar o conjunto desse conteúdo.

Como expressão desse perfil mercadológico, vale destacar que nas Diretrizes Curriculares do MEC de 2001, a dimensão ética da formação profissional foi, com efeito, suprimida, haja vista que foi considerada desnecessária para a formação e o exercício profissional.

Vejamus que o aspecto ético constitui um dos pilares centrais para o Serviço Social e para suas/seus agentes, dado o seu significado teleológico, conceitual e normativo. A lógica de articulação entre formação e trabalho exprime a direção social do Serviço Social. Logo, sob essa perspectiva, é possível indagar: A formação tem dado conta de fornecer elementos para desvendar a realidade concreta?

Ao se considerar a lógica contida nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996), de unidade articulada entre formação e trabalho, a não apreensão dessa lógica invariavelmente traz rebatimentos no cotidiano profissional, com impacto na direção social adotada no exercício profissional.

Por outro lado, reconhecemos e compartilhamos das reflexões propostas por Irineu *et al.* (2021), ou seja, de que temos muito a avançar na apreensão das determinações fundamentais da formação econômica-social do Brasil, a fim de capturar – em perspectiva de totalidade – a gênese e o desenvolvimento da questão social.

Para Yazbek (2018, p. 47), “os fundamentos consistem na matriz explicativa da realidade e da profissão, permeando a interlocução entre o Serviço Social e a realidade”.

Os fundamentos têm várias naturezas, quais sejam: histórica ontológica; teórico-metodológica; política; filosófica; dentre outras.

O assistente social intervém na realidade demarcada em nosso tempo histórico pelo modo de produção capitalista, no século XXI, realidade esta que engendra características para as condições de existência e de sobrevivência dos seres sociais.

As Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996) têm o compromisso com princípios e valores emancipatórios e, sob a lógica adotada, visa formar um perfil profissional crítico, conhecedor da formação histórica brasileira, também das especificidades do capitalismo no país, bem como sua correlação com o capitalismo mundial (ORTIZ, 2019).

Os núcleos basilares da formação profissional precisam ser compreendidos de forma articulada, de modo a capacitar o profissional para a apreensão histórica dos fenômenos que caracterizam a formação econômica e social brasileira.

A matriz teórica orientadora da formação profissional é o eixo teórico-metodológico e sócio-histórico dos Fundamentos do Serviço Social, sendo que emerge articulada sob a lógica que orienta os núcleos que compõem os fundamentos da formação profissional (TEIXEIRA, 2019).

Desta maneira, a formação seccionada pedagogicamente em componentes curriculares como disciplina, seminários, oficinas e atividades complementares persiste. Então, existe a lógica de articulação e correlação indissociável dos núcleos da formação profissional em perspectiva de totalidade. Nas palavras de Teixeira (2019, p. 52): a “totalidade é uma categoria concreta, é a essência constitutiva do real.”

A razão dialético-materialista da formação tem na teoria social de Marx – e em sua tradição – sua base teórica que, por sua vez, porta um método. Calcado na teoria social dele e na tradição marxista, o método ergue-se por cima da tríade da lógica crítico-dialética, da teoria do valor trabalho e da perspectiva de superação do modo de produção em vigência.

Sendo assim, esse campo teórico pressupõe leitura historicizada e radical das relações sociais que determinam a realidade, na busca de capturar o movimento do real de um objeto qualquer.

Ao saturar de determinações a concepção de fundamentos, temos em Teixeira (2020) que estes são “elementos que permitem apreender a realidade social, suas contradições e possibilidades”.

No sentido etimológico, o Dicionário Houaiss apresenta algumas definições de história, nomeadamente como “conjunto de conhecimentos relativos ao passado da humanidade” ou “ciência que estuda eventos passados com referência a um povo”, ou ainda, “sequência de acontecimentos e fatos a ela correlatos”.

Dessa forma, a qual é própria do modo capitalista de pensar, a história “converte-se em domínio e manipulação de uns homens sobre outros, e, nesse campo, o irracionalismo é inevitável” (GUERRA, 2004, p. 17).

Não é sobre a história de eventos cronológicos que iremos nos debruçar: não é essa a concepção de história contida nos fundamentos que norteiam a formação profissional.

A concepção de história de aspecto marxiano é materialista, ou seja, é o ser social que constrói a vida (GOIN, 2016). A história é “processo de emancipação do homem em relação à natureza ou de desenvolvimento da sua capacidade de controlá-la” (GUERRA, 2004, p. 17).

A concepção materialista de história inscrita nos fundamentos do Serviço Social se manifesta nos núcleos da formação profissional, que articula, em tridimensionalidade dialética, os pressupostos história-teoria-método.

A concepção de história ontológica adotada pela profissão compreende que “o passado consubstancia as determinações causais que explicam por que somos o que somos [...]” (LESSA, 2005, p. 72).

Enfim, conforme declara Yazbek (2018, p 67), recorreremos ao passado para “compreender os elementos do presente para se aproximar da essência do objeto”.

Logo, diante disso, faz-se necessário conhecer as relações sociais de produção estabelecidas no Brasil a fim de compreender e transformar o tempo presente, uma vez que, dessa articulação passado e presente, irão emergir os elementos que permitirão apreender a realidade social, bem como suas contradições e possibilidades, nos termos preconizados pelos fundamentos do Serviço Social.

Daí a importância da concepção materialista de história para o Serviço Social, que toma como pressuposto que a realidade é concebida pela ação dos seres sociais, tal como apontado por Yazbek (2018), isto é, que os fundamentos são a matriz explicativa da realidade.

O real está na processualidade histórica, na realidade objetiva. A articulação entre conhecimento e história é, portanto, essencial. Então, concordamos com Guerra (2018, p. 40) quando apontou que “é preciso investir em um perfil de profissional que, por meio de uma postura investigativa, faça a crítica ontológica do cotidiano”.

A pesquisa na formação em Serviço Social não está circunscrita ao universo acadêmico. Ela é constitutiva da unidade formação-trabalho profissional, de modo que converge também para as dimensões teórico-metodológica e ético-política. Compartilhamos do entendimento de Guerra (2018, p. 33) de que a “dimensão técnico-operativa não se fundamenta nela mesma”.

Conforme ressaltam Baptista e Battini (2009), o assistente social trabalha com o movimento teoria-prática. E, nessa forma de trabalho, a pesquisa/investigação possibilita realizar a apreensão da realidade como o concreto pensado, o que dá ensejo a conceber os contornos do real, bem como permite vislumbrar outras maneiras de compreensão do mundo.

O trabalho do assistente social não se limita ao executor final de políticas sociais (PAULO NETTO, 2006). Isso porque as Diretrizes Curriculares da ABEPSS, de 1996, engendram um perfil profissional para a apreensão crítica dos processos sociais, em perspectiva de totalidade.

Neste sentido, as categorias da totalidade e da mediação, segundo Teixeira (2019), são indispensáveis para a superação do imediato. São precisamente essas categorias que formam a coluna dorsal dos Fundamentos do Serviço Social. Conforme afirma o mesmo autor, “a totalidade concreta é um guia a partir do qual as análises, que se propõem materialistas, devem ter como norte” (TEIXEIRA, 2019, p. 53).

Verifica-se que a história é a processualidade ontológica da produção da vida social, ou seja, um movimento permanente, o entrelaçado de atos realizados pelos seres sociais que atendem às necessidades humanas, portanto, não só biológicas.

Logo, ao se produzirem e reproduzirem cotidianamente, os seres sociais constroem sua própria história; são capazes de suprir suas necessidades; e de criar outras até então inexistentes. Portanto, em um processo de ampliação do conhecimento, dos produtos e das necessidades.

Segundo o apontado por Marx e Engels (2007, p. 40), a “história nada mais é do que o suceder-se de gerações distintas, em que cada uma delas explora os materiais, os capitais e as forças de produção a ela transmitidas pelas gerações anteriores [...]”. Isto é, a história sob a

concepção materialista deixa de ser um suceder de fatos do passado dispostos em ordem cronológica.

A história passa então a ser concebida como ato social, que é realizado pelos seres sociais, produção permanente cotidiana, delimitada pelas condições materiais de objetivação na sociabilidade em vigor. Ou melhor, “o real é história” (GOIN, 2016, p. 41).

A concepção materialista de história está vinculada a um método. A captura do real se dá por meio de mediações, ou seja, a partir da análise do objeto, em perspectiva de totalidade, advêm as categorias históricas para captura das relações sociais pelo pensamento. As categorias “exprimem formas de vida, determinações da existência”, conforme declara Marx (2008, p. 265), ou seja, as categorias existem na realidade e revelam o modo de ser do objeto.

Pela razão dialética-materialista, as categorias encontram-se articuladas e contextualizadas, oriundas de realidades históricas, de modo que possibilitam “interpretar os modos de viver e de pensar dos sujeitos sociais e individuais ou coletivos com os quais trabalhamos, na sua condição de indivíduo, classe e gênero humano” (GUERRA, 2018, p. 33).

A mediação possibilita desvendar as relações ontológicas, vinculadas às expressões da questão social que emergem dos seres sociais com processos mais amplos, universais e singulares. Buscar as mediações é, portanto, encontrar as relações que constituem o objeto, as determinações de múltiplas ordens que se inter-relacionam no e com o objeto (YAZBEK, 2018), pois cada parte contém o todo e apresenta elementos da totalidade.

Conforme assegura Irineu *et al.* (2021, p. 10), a superação da descrição das manifestações da questão social e a construção de mediações necessárias para explicá-las “buscando as bases que as fundamentam – é uma tarefa em andamento”.

Na perspectiva de totalidade, e tendo a história como pressuposto fundamental para analisar o presente. Isso porque é com a problematização do presente que se indaga o passado, ou seja, “o presente não se explica por si” (MENEZES, 2022, p. 281).

Segundo Teixeira (2019), a história tomada em sua totalidade é a síntese de múltiplas determinações do real, suas dimensões e seus complexos aspectos.

Evidentemente, a apreensão da lógica dos fundamentos – notadamente, a concepção materialista de história – confere patamar qualitativamente superior para as respostas profissionais.

Enfim, a análise da realidade, que ora propomos, abarca “um pensamento que não é indiferente do ponto de vista social e político” (YAZBEK, 2019, p. 12)

A lacuna histórica

Os estudos realizados até o momento indicam que o tratamento dado aos núcleos da formação profissional ocorre sob a forma de “tricotomia” (BATISTONI, 2016), de maneira a fragmentar a organização da lógica das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, de 1996, ao contrário do que é preconizado.

Recordemos desses núcleos: “fundamentos da vida social, fundamentos da realidade brasileira e fundamentos do trabalho profissional” (SANTOS, 2018, p. 12). Os núcleos constituem-se em um conjunto de conteúdos articulados entre si, necessários à formação e ao trabalho profissional.

Se a fragmentação provém da exigência didática assentada na lógica da sociedade burguesa, logo, não se deve perder de vista que os núcleos são dialeticamente articulados entre si sob perspectiva de totalidade.

Assim, dessa maneira departamentalizada, as relações sociais de raça emergem fragmentadas no e do cotidiano profissional, sendo escamoteada da totalidade das relações sociais.

As pesquisas empreendidas até o presente indicam que existe uma fragilidade na apreensão de história conforme proposto pela teoria social de Marx, e, portanto, conforme proposto nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS, de 1996.

Por isso, a falta de apreensão dos fundamentos em sua lógica de núcleos articulados resulta em equívocos teóricos e práticos, “que se traduz[em] no exercício [profissional], na definição de objetivos, e se traduz[em] nos recortes da construção das respostas profissionais [...]” (BATISTONI, 2016).

A não apreensão da concepção materialista da história torna as relações sociais circunscritas à sua aparência e naturalizadas, a-historicizadas e enfeixadas em si mesmas. A totalidade histórica, em movimento, das relações sociais é encoberta.

Logo, cabe trazer à luz o avanço do conservadorismo que permanece a flertar com o Serviço Social, com suas bases restauradoras e em favor da ordem instituída. Ou seja, o “neoconservadorismo” (BARROCO, 2011, p. 209) que insiste em circunscrever os fenômenos nas teias da aparência e do comportamento, perdendo seu nexos com as determinações e sobredeterminações do modo de produção vigente; trata-se do mesmo movimento conservador que criminaliza os movimentos sociais e a pobreza, “ideias que, atualizadas, se transformam em bases de manutenção da ordem capitalista” (YAZBEK, 2018, p. 53).

Nós abandonamos o procedimento da razão ontológica, dialética, de negar a aparência e convivemos em harmonia com o fetiche que encobre as relações sociais, rendendo-se à razão formal-abstrata.

Em decorrência, consideramos que é preciso reconstruir no plano intelectual as mediações que reconectam as relações sociais com o caráter intrínseco ao modo de produção capitalista, especialmente no que tange ao Brasil, dada a sua formação econômica e social, bem como o seu lugar na inserção no capitalismo mundial, superando a tendência cronológica e factual de apreensão da história.

A razão dialética-materialista “é inclusiva, incorpora a razão formal-abstrata e a transcende” (GUERRA, 2018, p. 41).

Finalmente, entendemos que por meio da apreensão da lógica dos fundamentos do Serviço Social – assentada na teoria social de Marx e na tradição marxista – é possível entender as relações sociais que determinam a existência concreta das demandas.

Algumas considerações

Afirma-se que quanto maior a apropriação dos fundamentos do Serviço Social, mais sagaz será a possibilidade do/da assistente social realizar mediações necessárias para desvendar a realidade e, por conseguinte, produzir conhecimento crítico e criativo para as demandas contemporâneas que se apresentam como requisições de usuários ou de instituições.

A perspectiva de produção de conhecimento sob a lógica da sociedade burguesa interfere na implementação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, de 1996, espalhando-se para as apreensões das relações sociais no cotidiano profissional.

A superação do racionalismo formal-abstrato e anti ontológico no exercício profissional decorre da necessidade premente de apreensão e de articulação da formação social brasileira em perspectiva de totalidade, da forma como preconizada pelos fundamentos do Serviço Social.

Por fim, lembremos de que na teoria social que baliza a formação profissional, o sujeito tem um papel ativo na história; portanto, a categoria profissional, enquanto sujeito coletivo, tem um compromisso com a emancipação humana e com a construção de uma nova ordem societária, em que as relações sociais não se prestem à dominação, à exploração e à opressão.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. DIRETRIZES GERAIS PARA O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL. 1996. Disponível em www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso em 15 de março de 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. Disponível em www.abepss.org.br/historia-7. Acesso em 14 março 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. Proposta básica para o projeto de formação profissional. Serviço Social e Sociedade. n.50. São Paulo: Cortez, abr., 1996.

BAPTISTA, Myrian Veras; BATTINI, Odária (orgs.). **A prática profissional do assistente social: teoria, ação, construção do conhecimento**, v. 1, São Paulo: Veras Editora, 2009.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. Barbárie e neoconservadorismo: os desafios para o projeto ético-político. **Serviço Social e Sociedade**, n. 106, São Paulo: Cortez, abr./jun., 2011.

BATISTONI, Maria Rosângela. **Vídeo aula ABEPSS itinerante**. Anotações de *Live*. Disponível em www.youtube.com/watch?v=CSCVzMdzkko&t=28s. 2016. Acesso em 01 de março de 2022.

GOIN, Mariléia. Fundamentos do Serviço Social na América Latina e no Caribe: caminhos do Brasil, do Chile e de Cuba. Tese de doutorado. 2016 216p. Rio Grande do Sul: Porto Alegre: PUC-RS, 2016.

GUERRA, Yolanda. A força histórico-ontológica e crítico-analítica dos fundamentos. **Praia Vermelha**, Rio de Janeiro, n. 10, 2004. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/praiavermelha/issue/view/759>. Acesso em 11 de março de 2022.

GUERRA, Yolanda. Consolidar avanços, superar limites e enfrentar desafios: os fundamentos de uma formação profissional crítica. In: GUERRA, *et al.*. **Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica**. Campinas (SP), Papel Social, 2018.

HOUAISS, Antônio. Grande dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Disponível em https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-0/html/index.php#0. Acesso em 11 de março de 2022.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A Formação Acadêmico-profissional do Serviço Social Brasileiro. **Serviço Social e Sociedade**, n. 120. Out/dez, Cortez: São Paulo, 2014.

IRINEU, Bruna Andrade; SILVA, Laurinete; CANTALICE, Luciana *et al.* Crise capitalista, questão social no Brasil e Diretrizes Curriculares da ABESPSS. **Temporalis**. Ano 21, n.42. jul./dez. Brasília (DF), 2021.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Tradução Célia Neves e Alderico Toríbio. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LARA, Ricardo; SITCOVSKY, Marcelo; LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza *et al.*. Notas do GTP questão social e Serviço Social. **Temporalis**. Ano 15, n.30. jul./dez. Brasília (DF), 2015.

LESSA, Sérgio. História e ontologia: a questão do trabalho. **Crítica Marxista**, São Paulo, Ed. Revan, v.1, n.20, 2005, p.70-89.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Tradução Rubens Enderle, Nélio Schneider, Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007. Coleção Marx-Engels.

MARX, Karl. **Contribuição a Crítica da Economia Política**. Tradução Florestan Fernandes. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl. **O 18 de Brumário de Luís Bonaparte**. Tradução e notas Nélio Schneider; prólogo Hebert Marcuse. São Paulo: Boitempo, 2011. Coleção Marx- Engels.

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. **O método em Marx: o presente como síntese de múltiplas determinações**. São José do Rio Preto (SP): Práxis Editorial, 2022.

ORTIZ, Fátima Grave. Formação profissional e Serviço Social: uma análise sobre as Diretrizes Curriculares, seus impasses e desafios. In: GUERRA, Yolanda. LEITE, Janete Luzia. Ortiz, Fátima Grave. **Temas contemporâneos em Serviço Social: uma análise de seus fundamentos**. Campinas/SP: Papel Social, 2019.

PAULO NETTO, José. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, Cláudia Mônica. Prefácio. In: GUERRA, *et al.*. **Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica**. Campinas/SP: Papel Social, 2018.

TEIXEIRA, Joaquina Barata; BRAZ, Marcelo. O projeto ético-político do serviço social. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS (org.). **Serviço social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, DF: CFESS: ABEPSS, 2009.

TEIXEIRA, Rodrigo José. Fundamentos do Serviço Social: uma análise a partir da unidade dos Núcleos de Fundamentação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS. Tese de doutorado. 2019. 331p. Rio de Janeiro: ESS/UFRJ, 2019.

TEIXEIRA, Rodrigo José. Precisamos falar sobre os fundamentos para responder ao tempo presente! Anotações de Live. 2020. Disponível em www.youtube.com/watch?v=u8SpbeoVhHs. Acesso em 06 de janeiro de 2022.

YAZBEK, Maria Carmelita. Fundamentos históricos e teóricos-metodológicos e as tendências contemporâneas no Serviço Social. In: GUERRA, *et al.*. **Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica**. Campinas (SP), Papel Social, 2018.

YAZBEK, Maria Carmelita. Prefácio. **A história oral na pesquisa em serviço social**. São Paulo: Cortez, 2019.

NOTAS

* **Thais Felipe Silva dos Santos**

Assistente Social. Doutoranda em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) (2020). Especialista em Saúde Coletiva e Saúde da Família pela Universidade Cruzeiro do Sul (2012). Integrante o Núcleo de Estudos e Pesquisa de Identidade (NEPI) da PUCSP.

E-mail: thaislipe@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-7207-578X>

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO:

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM:

Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA:

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES:

Não se aplica

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à Revista Goitacá os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 Internacional. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER

Universidade Federal Fluminense. Publicação no Portal de Periódicos UFF. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Ana Claudia de Jesus Barreto e Juliana Desiderio Lobo Prudencio

HISTÓRICO

Recebido em: 26-09-2022 – Aprovado em: 10-10-2022 – Publicado em: 29-12-2022.